

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 705

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração,”

*Cumprimentando todos os seus
estimados colaboradores, corres-
pondentes, assinantes, anuncian-
tes e colegas deseja-lhes Boas
Festas e um Feliz Ano Novo.*

Leitura de Jornais

Quem lê os jornais não encontra apenas os relatos tristes das tragédias que vão pelo mundo, umas causadas pelos homens, outras resultantes dos imponderáveis do Destino.

Não lê apenas que muitos países se debatem em lutas, que as doutrinas políticas continuam a dividir os homens, que o ódio é ainda a causa de tanta ruína e de tanta vingança.

Raro é o dia em que os nossos jornais, umas vezes com devido relevo, outras quase apagadamente, nos informam da actividade das entidades oficiais pelo que respeita à vida nacional.

Se quiséssemos reunir neste artigo o resumo de uma semana de noticiário de interesse (de interesse nacional, de interesse regional, de interesse público) poderíamos demonstrar que neste mundo convulso e inquieto há um país que teima em construir o seu futuro, indiferente ao que lá vai por fora, indiferente à fogueira que devasta o Mundo. Esse país é o nosso.

Todos os dias, como isso fizesse parte do noticiário obrigatório dos jornais, os jornais noticiam que foram concedidos mais uns tantos milhares de contos para esta e aquela obra. Todos os dias os jornais nos dizem que vão ser construídos estes e aqueles melhoramentos, num ritmo de tal natureza que o caso já não desperta curiosidade, como se fosse coisa de somenos importância ou constituisse — e constitua sem dúvida — factos vulgaríssimos.

Na última semana, por exemplo, tivemos entre outras as seguintes notícias:

— A Câmara Municipal de Olhão foi autorizada a contrair um empréstimo de 2.100 contos para a construção de cem casas económicas naquela vila; foram concedidos subsídios para o abastecimento de águas às Câmaras de Espinho, de Feira, de Barcelos, de Borba, de Peso da Régua, de Nelas, de Aviz, de Arruda dos Vinhos, etc.; foram concedidos subsídios às Câmaras Municipais de Moura, de Braga, de Condeixa-a-Nova, de Santarém, de Sinfães, do Funchal, de Miranda do Corvo, de Proença-a-Nova, de Tábua, de Lagos, de Mafra, de Alenquer, de Alter do Chão, de Tomar, de Caminha, de Vila Pouca de Aguiar, da Guarda, etc. para a reparação de estradas, para a construção de mercados, para a reparação de edifícios, enfim para melhoramentos locais, tudo que importa em milhares e milhares de contos.

Mas isto não é tudo. Na mesma semana foi a Câmara Municipal de Setúbal autorizada a construir casas de renda económica, de acordo com a Federação das Caixas de Previdência e a direcção deste organismo assinou com a Câmara Municipal de Lisboa a escritura para a construção de novo Bairro na zona de Alferes Malheiro.

Notificou-se ainda na mesma semana que a C. P. adquiriu 600 vagões e 18 automotoras que vão entrar ao serviço ferroviário.

Ao mesmo tempo deu-se notícia de que se preparam as coisas para a construção do metropolitano na capital e que os serviços de transporte de passageiros no Tejo vão ser organizados em moldes novos, com segurança e comodidade.

Tudo isto é mais ou menos, com outros aspectos, mas sempre com o objectivo de utilidade pública, idêntico ao que noutras semanas os jornais noticiam. Quer dizer, em todos os sectores a actividade pública ou particular não pára, dando ao mundo um exemplo de trabalho e de progresso que nenhum outro povo pode igualar nestes tempos que vão correndo.

Quem lê os jornais sabe disto, sabe que é assim, que nem todo o noticiário é luta, ruína, ódio.

Aqueles que não leem estas notícias vivem acima destas misérias... que são a nossa vitória sobre a miséria moral e social em que se debate o mundo.

T. Vieira

Mais Desporto — Mais Saúde

Têm uma importância extraordinária para a educação e divertimento do povo as suas associações desportivas e recreativas onde a saúde física e a elevação moral devem encontrar fortes estímulos. Por isso se têm amparado essas instituições populares, orientando e patrocinando as suas iniciativas, criando uma Direcção Geral dos Desportos, concursos folclóricos, de arte dramática, etc.

Em Dezembro de 1946 estavam registados em todo o País 2.320 organizações de desporto e recreio, 996 das quais praticavam modalidades desportivas. Havia 519.474 sócios inscritos, sendo 280.340 nas colectividades desportivas; as cotizações atingiram durante o ano, 21.410 contos.

O distrito de Lisboa tinha 454 organizações; o do Porto, — 327; o de Setúbal, — 163. Em Lisboa, 241 praticavam desporto, com 175.172 associados e 10.198 contos de quotizações; as 327 colectividades do Porto tinham 67.126 sócios e quotizações de 3044 contos; Setúbal figurava com 163 clubes, 86 dos quais desportivos, com 48.719 associados e 1.669 contos de quotizações anuais.

As organizações desportivas indicaram 57.092 praticantes em diversas modalidades: 55.059 do sexo masculino e 2.033 do sexo feminino.

Se acrescentarmos a esta estatística os números referentes à Mocidade Portuguesa, à F. N. A. T. e outras organizações, teremos um quadro elucidativo do desenvolvimento do desporto, sinal de juventude e alegria, de saúde do corpo e do espírito no Portugal de hoje. Estádios, frotas desportivas, agrupamentos recreativos, expressam uma nova mentalidade, de melhor preparação para a vida quer no aspecto físico — conservação e desenvolvimento da saúde — quer no moral, já que o desporto bem orientado é fonte de virtudes, de lealdade e de camaradagem, de coesão dos grupos e dos sentimentos gregários, de coragem, e do espírito de sacrifício.

A Técnica Operária em Portugal

Uma comissão formada por individualidades dirigentes do concelho de Sintra e por interessados na actividade, pediram ao Ministro da Educação Nacional a criação de uma Escola de Canteiros em Pero Pinheiro, região rica em mármore e granitos. A ideia, que mereceu a atenção do Ministro e o seu apoio, deve ser dentro de pouco tempo uma realidade e veio recordar o interesse que o Governo dedica ao aperfeiçoamento técnico dos operários, à sua preparação racional.

A obra de arquitectura, tanto na construção como no aspecto decorativo vive essencialmente do profissional que a desenhou e executa. E porque o País tem uma tradição riquíssima, na construção em pedra e mármore, a Escola de Canteiros tem aí a sua justificação, acrescida da desvirtuação que à arquitectura vieram trazer as massivas construções em cimento. Eis porque se solicitou que seja criada uma escola profissional cuja estrutura e programas sejam concebidos no sentido de estabelecer o ensino prático que melhor se adapte às formas do trabalho industrial predominante da região e que possa ser orientado em conformidade com o carácter típico da profissão de canteiro. Apoiando a ideia e prometendo a sua próxima realização, o Professor Pires de Lima resolve um problema de inegável interesse, ao mesmo tempo que reafirma o cunho da política social, toda ela dirigida no sentido da competência profissional e da defesa do trabalhador. Outras ideias semelhantes estão já em pleno andamento, como por exemplo as escolas profissionais de pesca, integradas no todo social que tanto estimula o ensino de fabricos regionais (rendas colchas), como as técnicas profissionais, como o ensino técnico geral e especializado. Desta forma, a Escola de Canteiros será um novo índice dessa política e, ao mesmo tempo, uma garantia da competência profissional e do património artístico nacional.

MIRAGENS

Grande movimento nas ruas da Capital. Formigueiros de gente acotovela-se pelos longos passeios. De repente um «Cadillac» pára em frente a uma grande ourivesaria. Dentro dele saíam um senhor e uma mulher elegante, metida num casaco de peles... Entram no estabelecimento. Um dos mais caros anéis que estavam na grandiosa mostra e que custava algumas dezenas de contos já faísca na mão delicada da senhora...

As notas saíam da carteira, pagam o objecto precioso e aí vem o par encaminhando-se para a sua «espada»...

Um rapazito, descalço, rôto, a tiritar, pede uma esmola aos ricalhaços!

Dentro do carro ouve-se: não me chatéis, vai-te embora.

... E o formigueiro de gente continuou no seu vai vem e o mundo continuou com a sua hipocrisia e podridão.

N
A
T
A
L

Natal. Chuvas e frio. Vento e treva.
Sinos tocando... Deus que vai nascer...
E tantas almas em que a Dor se ceva!
Tantas bocas sem terem que comer!

Tantas vidas em flor que a Morte leva!
Tantas mãos pelas portas a bater!
Tantos corpos sem roupas quando neva!
Tantas lágrimas tristes a correr!

Natal! Noite mais linda do que o dia
Sobre tanto viver sem alegria,
Sobre tanto infeliz que o mal impele!

Natal! Faces sem risos e sem cor!
Natal! Lares sem lume! Que pavor!
Senhor, e o vosso reino? Onde está ele?

Francisco Ventura

Prof. Dr. Bissia Barreto

Como de costume foi passar o dia de Natal em Castanheira de Pera com sua família, o nosso ilustre e querido amigo, sr. prof. dr. Bissia Barreto, lente da Universidade de Coimbra.

Dr. Ferrer Antunes

Em casa de seu sogro, o nosso presado amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata, encontra-se em goso de Férias de Natal com sua ex.^{ma} esposa e filho, o sr. dr. Augusto Ferrer Antunes, distinto professor do liceu Nacional D. João III de Coimbra.

Adelino Amaro

De visita a seus pais António Amaro e Albertina Amaro, estiveram nesta vila o sr. Adelino Amaro e seu irmão viúdo à pouco do Brasil.

RESPONDENDO

Como último esclarecimento e em resposta à local inserta no n.º 703 deste jornal, assinada pelo dr. Alfredo Simões Lopes Silveira, cumpro-me declarar que, num momento em que me encontrava em Lisboa, veio a Figueiró, da parte da ex.ª sr.ª D. Gracinda Simões Lopes Taineira, o trabalhador Adriano Silva, da Venda Nova, procurar-me a fim de eu dizer se havia escrito uma carta dirigida àquela mesma Senhora, e que o dr. Silveira afirmara a sua Tia, D. Adelaide Vez ter em seu poder.

Contudo, na local aludida, o dr. Silveira nega o que sua Mãe afirmara.

Tomo na devida nota e aceito a sua confissão.

Os fundamentos da minha afirmação são os que aqui ficam, que publico sómente para que a verdade se saiba, e não por exigência do dr. Silveira, que não tem autoridade moral para a fazer, nem eu lhe admito. Só espero que S. Ex.ª diga quais as faltas graves que eu pratiquei para com ele, se em 35 anos nunca a ele me dirigiu, nem ele, tampouco, nunca me procurou.

E ponho ponto final neste incidente, que ninguém lamenta mais do que eu; mas a verdade tinha de ser reposta no seu devido lugar e bem patenteada a minha idoneidade moral.

Foram estes os fins *inconfessados* do meu «Eslarecimento». Que todos possam mostrar, à luz do dia, os fins, inconfessados ou não, dos seus actos.

Alvaro da Cruz Silveira Júnior
(Segue o reconhecimento)

Falecimento

Após prolongada doença em sua casa nesta vila, faleceu no passado dia 14 a sr.ª Ana dos Remédios Cunha, de 86 anos, viuva, natural de Figueiró dos Vinhos. Era avó dos nossos assinantes srs. Carlos Cunha Medeiros e José Cunha Ramos, residentes em Lisboa e João da Cunha Marques Medeiros.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Agradecimentos

A família de Aurélio David Campos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar pela sua morte e bem assim àquelas pessoas que em S. Tomé se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada.

Maria Nunes Manteiras e Filhos de Pedrógão Grande, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o que foi seu marido e pai e que em vida se chamava João Nunes Manteigas.

A todos, o seu profundo reconhecimento.

Vende-se

Massa de pimento. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos, Figueiró dos Vinhos 31

EDITAL

Recenseamento Eleiforal

António Antunes dos Santos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do *Presidente da República* e da *Assembleia Nacional* para o ano de 1948, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei

São eleitores e, como tal recenseáveis

1.—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.—Os cidadãos portugueses do sexo feminino maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;

b)—curso do Magistério Primário.

c)—curso da escola das belas artes;

d)—curso do Conservatório Nacional ou Conservatório de Música do Porto;

e)—cursos de Institutos industriais e comerciais.

4.—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam em demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou, comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de ler e escrever faz-se

a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei,

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo deste concelho.

Paços do Concelho, 24 de Dezembro de 1947.

António Antunes dos Santos



Ministério da Guerra

Recenseamento Militar

— Todos os indivíduos que completarem vinte (20) anos de idade no ano de 1948 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho ou da administração do bairro em que residirem; igual obrigação existe quanto a seus filhos, tutelados ou indivíduos sobre quem tenham acção directa, para os pais, tutores ou pessoas de que dependam os indivíduos que se encontrem naquelas condições de idade.

A falta da declaração importa a aplicação da multa prevista no Regulamento dos Serviços de Recrutamento, independentemente das consequências que, pela mesma falta, possam advir para a situação militar dos indivíduos a recensear.

— Salvo manifesta impossibilidade, devem os indivíduos a recensear fazer a entrega, no acto da declaração, de duas fotografias actualizadas, com as dimensões das que se utilizam para os bilhetes de identidade.

— Os indivíduos em idade de recenseamento militar, que residam há mais de um ano em concelho ou bairro que não seja o da naturalidade, podem, querendo, requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho ou bairro da residência. O requerimento a que devem juntar o atestado de residência (passado pela junta de freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento (que pode ser substituída pela apresentação do bilhete de identidade) será dirigido ao presidente da Câmara Municipal ou ao administrador do bairro da residência e entregue durante o mês de Janeiro.

Estado Maior do Exército

Lisboa, 1 de Dezembro de 1947.

O Chefe Interino da 3.ª Repartição

a) Horácio Madureira dos Santos

Ten. Coronel do C. E. M.

Guirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da Boca e dentes, Protese dentária

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, às sextas feiras das 10 às 15.

EDITAL

Doutor Manuel Simões Barreiros Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art.º 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, é obrigatória para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º de Dec. n.º 17.813, de 30 de 1929, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros e camionetas e motocicletas) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 50\$00 de multa por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impresos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu António Antunes dos Santos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi. Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1947.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que, no próximo mês de Janeiro, devem os contribuintes e mais interessados, efectuar os registos, pagar os impostos e obter as licenças que a seguir se indicam:

Licença de canoas.

Licença de uso e porte de arma de caça.

Licença de caçar.

Licenças policiais de porta aberta.

Imposto de prestação de trabalho.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1947.

Manuel Simões Barreiros

Precisa-se: Emprego de mercearia conveniente-

mente habitado. Trata Joaquim Estevão Rodrigues, Figueiró dos Vinhos.

Vende-se vasilhame para azeite

Potes de 55, 60 e 65 alqueires respectivamente, em muito bom estado.

Informa—Anselmo Agria 33



DAQUÉM TREVIM

Número 35

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Casas para trabalhadores

Sobre este assunto que tem merecido a nossa melhor atenção, recebemos da Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios desta vila, a carta que a seguir transcrevemos, aproveitando a oportunidade para registar o interesse que aquela entidade tem dispensado a este assunto que, na verdade, por parte de outras entidades deveria ser mais considerado. Se ha centros industriais de lanifícios com necessidades neste ponto, Castanheira é talvez o mais necessitado e o menos contemplado. Oxalá que dentro em pouco a situação se modifique e surjam as casas para trabalhadores nesta vila.

...Sr. Director da página

Daquém Trevim

Jornal «A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

O jornal de V. em seu número 702 de 15 do mês de Novembro findo, inseria uma local sob o título «Casas Económicas» fazendo a certa altura uma alusão, ainda que breve, a este Sindicato.

A fim de evitar «maus juízos», como V. muito bem escreve, e como por outro lado se nos oferece oportunidade de frisar as diligências efectuadas por este Organismo acerca do assunto das casas económicas (ou casas de rendas económicas como lhe queiram chamar) anotamos o seguinte:

Por intermédio da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios começou a ser por nós tratado o assunto, com a qual ainda se trocou diversa correspondência, mas apenas isto.

Em Maio do corrente ano, trocaram-se officios entre este Sindicato e a Câmara Concelhia e local para que ao abrigo do Decreto-lei n.º 34.486 de 6-4-945, fosse estudada a construção de casas económicas, naturalmente em sistema de bairros.

Com o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, pela Repartição Secção de Melhoramentos Urbanos, também foi abordado o assunto não só pelo Sindicato mas também com a Câmara, isto, em data anterior àquela, em Maio findo.

No mês de Março, ainda, optou-se por officiar à Federação das Caixas de Previdência—Secção de Habitações Económicas, o que se fez, tendo-nos a mesma Câmara informando que procedeu de igual modo. A resposta, semelhante como não podia deixar de ser, foi a seguinte: «tomou-se boa nota do pedido, a fim de ser considerado oportunamente, quando as circunstâncias o permitirem e adentro do Plano Nacional de Construção que a Federação está elaborando».

Todavia, não nos limitámos a aguardar e insistimos desta vez com a Federação Nacional dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios e com a Federação dos Industriais de Lanifícios.

Mais troca de correspondência, mais informes, outras exposições e o assunto teve por assim dizer o seu remate com a assinatura, em 8 de Agosto findo, do Contracto Colectivo de Trabalho o qual, em sua

Cláusula 86.ª faz menção do assunto.

Anotamos igualmente que, até já mesmo em Janeiro do corrente ano o assunto da construção de casas para os trabalhadores estava a ser tratado por este sindicato, através elementos fornecidos para o sr. Deo legado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, para fazerem parte de um inquérito em procedência da mesma Federação das Caixas de Previdência. Depois dos elementos fornecidos, nada mais sobre o assunto chegou ao nosso conhecimento por esta «via».

Ultimamente, porém, Sua Excelência o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, como é do conhecimento público, recebeu e ouviu os representantes dos Sindicatos Nacionais do país, os quais foram portadores de «listas de assuntos» que careciam de resolução. Do nosso Sindicato também foi à capital, para o efeito, um nosso representante. Da lista respectiva, entre os inúmeros assuntos constantes, destacava-se o da «Construção, o mais breve possível de Casas para a Classe trabalhadora, nossa associada».

Foi por isso mais uma vez exposto o assunto, mas agora duma maneira pessoal, directa e superiormente. Aliás, julgamos os demais Sindicatos congéneres terem procedido de igual modo, evidando os seus esforços, conjuntamente, por intermédio da nossa Federação.

Ultimamente, conforme se lê nos periódicos datados de ontem—dia 8—já está sendo pôsto em execução o plano das construções de casas de renda económica, começando-se pela Covilhã, para os trabalhadores da nossa Indústria.

«Em seguimento do mesmo plano outros industriais—e por ordem da sua grandeza—vão ser beneficiados...» afirmou o Presidente da Federação dos Industriais de Lanifícios, discursando naquela cidade, conforme se lê nos mesmos periódicos.

Afigura-se-nos, pois, que nada nos resta senão aguardar, com confiança que chegue a vez a de Castanheira de Pera—terceiro centro da Indústria de Lanifícios do País. A não ser que por outro qual-

Abastecimento de águas

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Águas e Saneamento, aprovou o projecto de beneficiação da nascente do Conqueiro que antes abastecia o Hospital, com o fim de aumentar o caudal para o consumo público. Por este efeito vai ser feito em 1948 o reforço da respectiva comparticipação que deve montar a cerca de 42 contos, visto a obra estar orçada em cerca de 84 contos.

Entretanto pela secção Hidrológica, vão continuar os estudos para determinar o caudal preciso indispensável ao consumo e promover a sua manutenção.

Acção Camarária

Com a devida vénia transcrevemos do nosso colega «Diário de Coimbra» a seguinte local, por ela representar interesse para os nossos leitores:

O sr. Manuel Alves Ceppas, presidente da Câmara Municipal deste Concelho, convocou uma reunião dos restantes membros da Câmara, para lhes dar conhecimento do que se havia passado na reunião que o sr. Governador Civil, dr. Afonso Zúquete, convocou no dia 8, com a presença de todos os presidentes das Câmaras do Distrito.

Além de outros assuntos de política geral de que foi dado conhecimento, o sr. Governador Civil informou que foram tomados em consideração quase todos os pedidos de participações para obras no dis-

trito e das quais directamente tomou conhecimento o senhor Ministro das Obras Públicas quando da sua visita de há tempo.

Dentro do programa biennial de 1948-49 estabelecido pelo Governo, o concelho de Castanheira de Pera vai ser participado para a execução das seguintes obras: Pavimentação das estradas vicinais de Moita e das Sarzedas e abertura da estrada para o Ameal; Fontes no Troviscal e na Gestosa; Acabamento da Capela de Pera. Deixou de ser tomada em consideração a electrificação da parte sul do concelho, em virtude de não haver ainda um estudo completo sobre o assunto. Além destas obras, há a realizar a construção das escolas do Bolo e do Coentral Grande, incluídas no plano dos Centenários e ainda a participação para a construção do Asilo de Velhos Inválidos, para o qual já há mais de 400 contos provenientes de receitas de particulares.

Está para breve a realização da electrificação da Sapateira, mercê da participação dos moradores daquele lugar, mas pendente da Companhia Eléctrica das Beiras, que ainda não mandou o seu engenheiro dar parecer sobre a localização da cabine transformadora.

Com esta electrificação serão servidos também os lugares de Senhora da Guia, Casalinho, Bolo e Vilar. Desta maneira se demonstra que a acção da actual Câmara do nosso concelho é muito especial do seu Presidente sr. Manuel Alves Ceppas, continua a ser produtivo e de bastante zelo e interesse pelos melhoramentos mais importantes do concelho que pouco a pouco se vão tornando em realidades.

Benemerência

O sr. Manuel Alves Ceppas, por ordem telegráfica de seu irmão sr. Franklim Bebiano Ceppas, fez entrega á Comissão Protectora da Casa da Criança desta vila da importância de DEZ CONTOS destinada a fornecer ás criancinhas pobres, nesta quadra do Natal, agasalhos e utilidades de que tenham necessidade. Também á Misericórdia foi entregue verba igual, para os pobres e indigentes do concelho, facultando-lhe vestuários e do que mais cada um careça.

Exemplos como o do sr. Franklim Ceppas, dignos de registo, deviam ser seguidos por todos aqueles cujos meios são de molde a não esquecer os mais necessitados.

De tudo... um nadinha

- ×A lande, tão necessária nesta época do ano para o «achegado» dos suínos, factor importante da alimentação do nosso povo, deixou de vir ao mercado dominical.
- ×Verificou se também há falta no mercado de outros géneros agrícolas que em geral os próprios pequenos produtores quer do nosso concelho, quer dos concelhos limítrofes, aqui vinham trazer.
- ×Tal facto está a causar sérias apreensões em virtude de não haver possibilidade de, normalmente, as pessoas necessitadas conseguirem esses produtos.
- ×Dada a pobreza de géneros agrícolas deste concelho, há que facilitar a vinda dos produtos dos concelhos limítrofes e dar facilidades para o normal abastecimento e consequente venda de produtos.

Exposição de Presépios

Mimos de conforto espiritual, a que não falta o toque religioso, de presépios apresentados por Amel, artista requintadamente feminina, numa das salas do Secretariado Nacional da Informação—Palácio Foz.

Compõe-se a graciosa exposição de 47 trabalhos, modelos estilizados do «interior» de Bethlehem. Mas com isto não queremos dizer—acreditem—que o sublime da Natividade seja prejudicado, de longe ou de perto, na interpretação dada por Amel às suas produções.

Os presépios de mui e variados matizes, são, cada um de per si, a graça divina e a desenvoltura religiosa, o respeito recolhido e a fiança iluminada, que esmaltam o Presépio português—erguido em louvor do Verbo, nos templos, igrejas, ermidas, lares desta terra de benções, por favor gracioso da Imaculada e da Senhora de Fátima.

Eis, num ao correr da pena, o que se nos figura dizer da exposição de presépios, por nós visitadas recentemente, na capital.

Árvore do Natal

A exemplo dos anos anteriores a Casa da Criança organizou uma árvore para as suas criancinhas para a qual solicitou dádivas de todos os que possam. Por mais insignificantes que sejam, serão agradecidas.

A Bem da Nação
1947, Dezembro 9,
Ano XXI da R. N.
O Presidente,
Manuel Antunes Silva

A REGENERAÇÃO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ANO XXIII

N.º 705

27 de Outubro de 1947

Composto e impresso

Redacção e Administração

na

no

Tipografia Figueiroense

Bairro Teófilo Braga

Pétalas Esparsas

Nostalgia

Por sob as minhas janelas vai passando, alegre e buliçoso, um Rancho que parte.

Raparigas morenas, esbeltas, de voz cariciosa e olhos ardentes, rodopiam ao som dos típicos instrumentos que os companheiros fazem vibrar em ritmo cadenciadamente rápido.

Quadras singelas e pitorescas saltam de todas as bocas, falando de puros amores e de felizes desfechos. Versos tão leves são como insectos dourados libando flores campestres de formas simples e cores garridas.

Cada rapariga deste Rancho tem como adorno dum rosto simpático, uns lábios rubros como as papoilas, que tremulam entre os trigais.

Alegria, vida pujante, ressaltam neste grupo de gente moça, que inicia o seu trabalho rude ao som de músicas e descantes.

Uma nota de sadio optimismo se eleva de rapazes e raparigas, que se traduz em cantadas saudações às terras por onde passam.

Para longe levam a sua bem pura alegria, que, por momentos, traz até mim como que o perfume das arzes crestados pelo sol cálido e hebrante.

Em breves instantes eu julgo ver os seus campos paquenos e férteis, quase suspensos das gigantescas e

amigas serras, corvadas de núvens transparentes. Creio ouvir o murmúrio dolente e tristonho das suas ribeiras e levadas, saltando seixos polidos, entre fragas alterosas e margens de areias douradas.

Sem que eles o saibam estes moços partem levando consigo muito de mim mesma.

Um pouco de anseio de aventura que em nós, portugueses, é um defeito rático, acorda em mim a nostalgia, o encanto das grandes amplidões, a sedução dos novos horizontes, a magia da Vida intensiva e forte, digna de ser vivida e sentida.

Talvez que quando regressarem da azeitonada me tragam esse pedaço de alma que ora me levam, menos saudoso da alegria do que os vejo cheios.

Lá partem, trajos garridos, almas contentes, em busca de trabalho por essas terras do sul, vastas e melancólicas, levando até lá, nos seus versos de toada simples, a magia das serras que estão mais perto dos céus.

... e a tarde luminosa vem caindo docemente, como branda litanias, apaziguando corações.

Emadal

1 XI-947

Augusto Severino

A passar o Natal encontra-se nesta vila o sr. Augusto Severino da Silva, acompanhado de sua esposa e filhos.

Arturina Maria Teixeira

Após alguns meses de estadia na nossa risonha vila partiu para o Porto a senhora Arturina Maria dos Santos Teixeira que alegrou muito o nosso meio com o seu viado espírito de camaradagem e de iniciativa que muito se salientou não só pela sua convivência em sociedade mas também pelas simpatias que deixou.

A simpática «Nucha» muitas felicidades e o desejo de a voltarmos a ver.

Padre José R. Paiva

Com o sr. Padre José Rodrigues Paiva vieram os irmãos, srs. Carlos Abreu, Industriais no Porto e Alberto Simões, empregado superior da Rocha Esperança do Príncipe, cumprimentar, no Dia de Natal, o nosso Director e presidente da Câmara.

Assinaturas

A pagar a assinatura de seu cunhado Eurico Nunes, do Brasil, esteve na nossa redacção o sr. Baptista dos Santos Ideias.

—Pagaram igualmente as suas assinaturas os srs. António Maria Feliciano—Arega, Joaquim Coelho de Carvalho, Alqueirão de Passos—Arega, Padre Cipriano Rosa—Figueiró, Amílcar Medeiros G. Teixeira—Saonda, Agência do Banco de Portugal, Leiria; Francisco Alves dos Santos, Pedrogão Pequeno; Abílio Domingos, Pinhal; dr. Abílio Tomé, Sobreira Formosa; João Caetano Nunes, Moura; João Mera Rosa, Figueiró.

De Lisboa, os srs. Manuel Perreira Mendes, Manuel dos Santos Costa, José Inácio Fernandes, Manuel Martins Santos, Mário Dinis Ferreira, João do Carmo Baptista, Joaquim dos Santos Costa, Joaquim Sinões Nunes, Martinho da Silva Rodrigues, Miguel Tavares, Vergílio Antunes Bandeira, Joaquim Fouto Marques, José Bento, José Cunha Ramos, José Domingos Branco, José Fernandes Henriques, José Figueiredo, Manuel Francisco dos Reis e José Francisco dos Reis.

Os Serviços Pecuários

Informam:

Noticias provenientes de Espanha anunciam a eclosão de uma epizootia de Peste Aviária, que já vitimou para cima de 6 milhões de aves de diferentes espécies.

Este facto, dada a gravidade e o poder de contágio da doença, representa um perigo imediato para o nosso efectivo avícola.

Trata-se de uma doença nova no País, para a qual os nossos laboratórios ainda não produzem vacina. Por isso, e porque a vacinação é, sem dúvida, o meio mais eficiente de a combater, a vacina específica, que deverá ser utilizada independentemente da observância das medidas de profilaxia geral.

Entretanto, é indispensável que todos os proprietários vigiem, com a máxima atenção, as aves de capoeira que possuam (galináceos, palmípedes e columbideos) por forma a surpreenderem qualquer indício de doença.

O procedimento a adoptar em caso de suspeita de Peste Aviária, pode sintetizar-se nas instruções abaixo, para as quais se chama a atenção de todas as pessoas que tenham à sua guarda qualquer espécie de aves de capoeira:

1.º) — A menor suspeita de doença contagiosa, deve dar-se conhecimento imediato do facto à entidade veterinária mais próxima (Veterinário Municipal ou Intendente de Pecuária), a qual preconizará as medidas convenientes. Enquanto a autoridade não for informada ou não tome conta da ocorrência, os proprietários das aves devem observar as seguintes instruções:

2.º) — Sequestrar rigorosamente as capoeiras, pombais ou outros aviários suspeitos.

Esta medida é posta em prática com o fim de evitar qualquer comunicação entre os lugares infectados e o meio exterior.

3.º) — Desinfectar cuidadosamente:

a) — Os alojamentos de aves doentes ou suspeitas;

b) — As dejeções;

c) — As pessoas encarregadas de tratamento dos animais;

d) — As aves mortas ou mandadas abater (destruição pelo fogo ou enterramento a grande profundidade).

Os solutos mais aconselhados para fins de desinfectação, são os seguintes:

I — Ácido sulfúrico a 2% (2 gr para um litro de água).

II — Sida ou potassa cáustica a 2 a 4%.

III — Cloreto de cal a 20%.

IV — Creolina ou cresóis a 5%.

4.º) — Independentemente de qualquer suspeita e enquanto se mantem a ameaça da Peste Aviária, é de toda a conveniência conservar as aves nos alojamentos, não as deixando, portanto, deambular na via pública, nem contactar com animais procedentes de outras explorações avícolas.

Ano Novo

Já faltam poucos dias para acabar o ano de 1947! Breve teremos o ano de 1948.

Desejamos a paz e tivemos a paz mas o mundo está numa expectativa e não sabe para onde caminha... O mundo inquieto, todos inquietos!

Que o novo Ano traga e abra novos horizontes.

Que o Novo Ano seja o digno portador das aspirações e felicidades que todos dum maneira geral, desejam.

Aqui ficam expressos os nossos sinceros votos.

Natal...

Mais um Natal passou,
E Jesus...
Nunca mais voltou!...

O Mundo arrasta a sua cruz...

E'bio de civilização
E de ciência,
Esquece o amor e a clemência,
Espozinha a razão
E adora a prepotência.

O descontentamento lavra
No mundo batido.
Os homens não se entendem p'la palavra,
Jesus é esquecido!...

Se Jesus voltasse
Que bom seria:
— Voltaria a face
À hipocrisia...

O mundo sentiria, em peso, a cruz...

Mas não.
Passou mais um Natal,
E Jesus...
Nem sinal
— O Mundo espera em vão!...

Porto, 1947

Francisco Pires

CANTINHO DA SAUDADE

DAQUI

Lourenço Marques

... Depois foi o leve transportar de recordações, foi o viver de saudosas reminiscências. Embragado pela alegria mas tolhido pela saudade, deixei que, pela minha mente, perpassassem as imagens mais vivas da minha estudiosa mocidade, os mais palpitantes momentos do meu «contro eu». Voei ao meu Figueiró — revivo de lés a lés, recordei tudo e todos — o Cabelo do Pião, o Zê zero, o Parque, e até os saudosos domingos, o bulício a multidão. Revivi esse momento doloroso do abalar. Alheei-me depois de tudo o resto, alheei-me do mundo hipócrita e ingrato... Fui até regiões de sonho e encantamento — Arrebatai-me e a meus ouvidos chegou, como larga ferida aberta em minha alma, como dolente hino de dor, aquela quadra febril mas eloquente que a voz de Menano immortalizou...

... quem inventou a partida
Não sabia o que era Amor...
Quem parte, parte sem vida,
Quem fica morre de dor!

... mas agora era a chegada e afinal ela comoveu quase tanto como a partida. Já mais poderei esquecer os meus primeiros momentos de Lourenço Marques. As minhas espirituais reacções aos primitivos contactos com o ambiente local, foram de molde a ficarem-me gravados durante algum tempo na memória. Tudo é surpresa. Se aqui um motivo nos embriaga pela beleza, além um testemunho exótico nos tolhe de pessimismo. O «meio» porém é perigoso para os incautos porque o esplendor, tudo absorve até ao exagero. Sem dúvida, todavia, Lourenço Marques é uma grande e progressiva cidade. O título de capital da nossa mais rica Colónia, assenta-lhe maravilhosamente. Em tudo a cidade é valorosa. Dizem ser a 3.ª cidade do nosso Império. Mas, sem dúvida e sem favor!

E, no alinhamento de suas ruas e avenidas (extensas e largas) na arquitectura de seus modernos edifícios, no seu ajardinamento grácil e encantador, enfim em todo o seu «tom» urbanístico, não há na metrópole superior. Por mais simples que possa ser uma vivenda, é certo que a contorná-la lá está um jardiminho tratado com todo o esmero. Visitei já Lourenço Marques de ponta a ponta, pois creiam Figueiroenses amigos (eu só falo para os que o são) não topai ainda uma rua torta! Sob todos os pontos de vista uma cidade moderna, favorecida como é por excepcional posição geográfica, Lourenço Marques será, num futuro próximo uma cidade colossal. Até hoje a obra de colonização dos portugueses é facto tão eloquente e tão frizante, que por si só é motivo farto para me aventurar a profetizar o futuro. E por hoje amigos Figueiroenses quedarme-ei por aqui. Nos próximos artigos dar-vos-ei em geitos de reportagem as imagens mais «tonalizadas» da Capital de Moçambique.

Eu te saúdo meu Figueiró — Eu vos saúdo Figueiroenses amigos.

Pires Teixeira

Adolfo Sequeira

Com sua esposa, encontra-se entre nós o sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, 1.º secretário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

José Francisco Silva

Faz anos no próximo dia 1 de Janeiro, o sr. José Francisco da Silva, residente na Beira — Africa Oriental, a quem apresentamos os nossos parabens.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura